

	<p style="text-align: right;">Ano II- Nº 14</p> <p style="text-align: right;">Maio 2008</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PETGeo INFORMATIVO</p>	

Editorial

No mês de maio recebemos importantes notícias sobre nossas companheiras. Juliana Baretta conseguiu a excelente oportunidade de viajar para os Estados Unidos com uma bolsa oferecida pela CAPES através do Geolab. Porém, Juliana terá que nos deixar, ela se desligará do PET em julho. Outras duas petianas também sairão: Lívia Ceretta e Maria Luiza Rovaris Cidade que também se desligarão do PET em julho. Sentiremos saudades, mas desejamos que dê tudo certo nessa nova jornada. Então, para o próximo semestre o PET Geografia perde três importantes membros, mas esperamos que seus lugares sejam preenchidos por pessoas de mesma competência e carisma. Para quem estiver interessado em participar do programa as inscrições abrem dia 06 de junho, fiquem atentos!

PET Geografia – UDESC/FAED

<u>PetGeo FAED/UDESC</u>
<p>Expediente:</p> <p><u>Bolsistas:</u> Cauê Marques, Crisley Silveira Raitz, Cristina Maria Dalla Nora, Daniel Pereira de Lacerda, Emmanuel Costa, Fernanda Cerqueira, Juliana de Oliveira Baretta, Lívia Ceretta, Maria Luiza Rovaris Cidade, Morgana Giovanella de Farias, Nicole Cristina Scheidt Schmitt, Rodrigo Amaral. <u>Tutor(a):</u> Vera Lúcia Nehls Dias.</p> <p><u>Edição:</u> Cristina Maria Dalla Nora e Morgana Giovanella de Farias <u>Revisão:</u> Cauê Marques <u>Colaboração:</u> Crisley Silveira Raitz e Juliana Baretta <u>Impresso</u> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeo.udesc@gmail.com</p>

Nessa edição:

Artigo :
Seção PET-Indica: Sugestões de literatura, cinema, e afins
Seção Eventos: datas e locais
Informes PET Geo
Cronograma do PET

Página

02
13
15
16
17

A GLOBALIZAÇÃO E A CULTURA DE MASSA E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DA ESCRITA

Crisley Siveira Raitz¹

Resumo: O artigo mostra de forma rápida e sucinta o processo de evolução da escrita. Desde a sua invenção passando pela criação dos primeiros alfabetos, a sua constante variação e adequação ao longo do tempo até chegar aos dias atuais. Faz-se uma análise de como a globalização tem influenciado nesse processo. Citando, neste caso, o uso freqüente de termos estrangeiros nos diferentes idiomas e, no caso do português, a linguagem utilizada pela Internet, o popular “internetês”.

Palavras-chave: escrita, idioma, alfabeto, globalização, cultura.

Abstract: The article shows in a quick and understandable way, the evolution of the write process. The text shows a large range of important topics, such as: the invention of write, the primal alphabets, and it's variation e adaptation trough the years until it gets nowadays. The write process is analised within globalization. Using the well-remembered references to foreign terms in different languages, and in the case of portuguese language, the language used at internet, the popular "internetique".

Keywords: write, alphabets, globalization, culture, idiom.

1. Introdução:

O surgimento da escrita é posterior ao da linguagem, ela surge logo depois da chamada revolução neolítica e pode ser dividida em cinco fases: pictória, ideográfica, analítica, fonética e alfabética. No entanto não podemos seguir uma linha cronológica na nesta divisão.

... o aparecimento das escritas sistemáticas, das quais o cuneiforme foi uma das primeiras, representou um imenso avanço na história da humanidade, mais profundo até do que a descoberta do fogo e da roda: porque, enquanto esta última representou o domínio do homem sobre o ambiente físico, a escrita foi a base para o desenvolvimento da sua consciência, do seu intelecto, do conhecimento de si mesmo e do mundo e, em sentido mais geral, do seu espírito crítico... (Diringer, 1971).

Estudos atuais mostram que a escrita teve origem por volta de 3200 a.C., ou pelo menos não se tem provas de que a escrita tenha surgido antes dessa data. Antes disto podemos citar as pinturas rupestres ou algumas gravações em objetos, mas ambas não caracteriza a escrita por não formarem um sistema, apenas expressam idéias dispersas.

¹ Acadêmica do curso de Geografia – UDESC. E-mail: crisleyraitz@gmail.com.br

A escrita nasce da necessidade humana de comunicar-se. Ao longo do tempo as escritas evoluíram, com algumas exceções, no sentido da simplicidade e da utilidade.

... houve casos em que, sem qualquer interferência visível, a escrita não evoluiu no sentido da simplicidade, mas se desenvolveu em direção completamente oposta. Assim, a escrita chinesa, que permaneceu numa espécie de colete-de-forças lingüístico desde sua origem, tem hoje algumas dezenas de milhares de símbolos, dois quais 3000 a 5000 são atualmente utilizados pelos chineses eruditos. (Diringer,1971)

Ao longo da história a escrita sofreu inúmeras transformações, as invasões e as guerras ajudaram muito nesse processo. Essas modificações nos alfabetos fez surgir, algumas vezes, novos idiomas, enquanto outros apenas sofreram algumas alterações. Há ainda os idiomas que desapareceram totalmente.

Desde a invenção da escrita esse processo de transformação e criação tem sido contínuo. Podemos perceber isso no nosso cotidiano claramente. E a globalização tem influenciado muito neste processo de mudança. A diferença é que agora não é mais apenas um país ou uma região influenciando e/ou sendo influenciado por outra. Com a tecnologia as informações percorrem o mundo numa velocidade muito elevada. Filmes, novelas, noticiários, seriados, revistas, etc., são transmitidos para todo o globo. Todos esses dados acabam por influenciar, também, nos aspectos culturais e inclusive no idioma dos povos. É importante compreender quem mais influencia ou é influenciado neste processo e, até que ponto esse intercâmbio vem para enriquecer ou empobrecer os idiomas.

2. Surgimento e evolução da escrita:

Não se sabe explicar ao certo qual foi a causa principal da origem da escrita, que, é provável, não tenha sido a mesma para todos os povos, nem foi somente uma. O que se pode dizer é que a invenção da escrita foi um grande avanço para o desenvolvimento da humanidade, pois ela possibilita que nossas idéias podem ficar registradas por muitos anos, ao contrario da fala que, se não for gravada, perde-se rapidamente.

O uso da escrita desenvolveu a comunicação entre os homens, permitiu que as idéias permanecessem no tempo, e viajassem no espaço, além de ajudar no desenvolvimento intelectual do ser humano.

A escrita esta dividida em categorias que procuram agrupar diferentes escritas de acordo com a sua natureza e com seu grau de desenvolvimento e serão enumeradas a seguir.

Pictografia – É quando a escrita não se limita mais a reprodução de imagens desconexas. Sendo capaz de representar uma seqüência de planos ou de idéias de uma simples narrativa, porém não esta ligada a nenhum tipo de som. Os pictogramas são imagens bem simplificadas de objetos reais.

Escrita ideográfica – Nessa fase os símbolos passam não só a representar a realidade, mas também abstrações, sutilezas, idéias. Assim um círculo, por exemplo, pode representar não apenas o sol, mas também a idéia de calor, dia, luz, etc.

Escrita analítica de transição – Nessa fase a escrita conserva ainda elementos ideográficos, mas acrescenta-se alguns elementos fonéticos sendo que um mesmo símbolo pode se combinar com outros de vários modos.

Escrita fonética – É a primeira vez que se estabelece uma relação direta entre a escrita e a fala. Neste sistema os símbolos não precisam que ter ligação alguma com os sons que representam. A escrita fonética esta dividida em duas classes, a fonética silábica e a alfabética.

Escrita fonética silábica – Os silabários baseiam-se basicamente no fato de que a sílaba é a menos unidade em que se pode dividir qualquer palavra falada. Com esse sistema torna-se difícil representar palavras que tenham três ou mais consoantes juntas, como podemos ver no exemplo que segue: <<tra-ba-lho>> ficaria <<ta-ra-ba-lho>> na escrita silábica.

Escrita alfabética – Caracteriza-se pelo uso das letras, que representam sons isolados e tem caráter puramente fonográfico. Com seus 22, 24 ou 26 sinais, o alfabeto é um método de escrita extremamente flexível e simples, podendo ser adaptado de um idioma para outro sem grandes dificuldades.

2.1 As escritas analíticas

2.1.1 O cuneiforme

Por volta de 4000 a.C., os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Usavam placas de barro nas quais cunhavam a escrita. O cuneiforme é o sistema de escrita mais antigo até hoje conhecido. As inscrições mais antigas são pictográficas, mas numa segunda fase começa a haver uma evolução para a escrita ideográfica e fonética. Enquanto se processavam essas alterações os símbolos começaram a simplificar-se e a ser desenhada em linhas simples. O cuneiforme só veio alcançar a perfeição como escrita nas mãos dos escribas reais assírios.

2.1.2 A escrita egípcia

A palavra hieróglifo deriva do grego, hieroglyphikà grámmata, que significa, literalmente, letras sagradas. Essa denominação fundamentou-se na idéia grega de que a escrita hieroglífica tivesse sido usada apenas para fins religiosos em inscrições monumentais, mas paredes de túmulos e templos. Mas esse mesmo tipo de escrita foi utilizada em madeira, louças de barro, na pedra e em documentos em papiro.

Havia três classes de hieróglifos: ideogramas, fonogramas e complementos fonéticos, e determinativos. Os ideogramas eram símbolos picturais, porém com o passar do tempo eles passaram a vir sempre acompanhados pelo equivalente fonográfico ou por um complemento fonético.

A escrita hieroglífica continha aproximadamente setenta e cinco fonogramas biconsonânticos, e trinta símbolos monoconsonânticos, que abrangiam toda a série de sons consonânticos da linguagem egípcia. A escrita egípcia não utilizava vogais.

2.1.3 A escrita cretense

A escrita cretense esta dividida em duas categorias, a Linear A e a Linear B. A escrita linear A foi utilizada na ilha de Creta entre os anos 2500 e 1450 a.C. Os textos existentes são essencialmente pequenos registros econômicos escritos em placas de barro. Esta língua permanece um enigma.

A escrita linear B foi utilizada na Grécia e na ilha de Creta desde meados do século XVI a.C. até à queda da cultura minóica, no ano 1200 a.C. A língua era um dialeto arcaico do grego. A maioria dos textos existentes são registros econômicos escritos sobre barro.

2.1.4 A escrita hitita

A escrita hitita foi uma forma de adaptação do cuneiforme babilônico à língua hitita. A escrita tinha uma certa complexidade e conservava intactos certos princípios lingüísticos babilônicos e suméricos. Embora tenham reduzido o numero de caracteres comuns e a escrita tenha sido simplificada pela pratica de separar as palavras.

A origem da escrita foi datada de 1500a.C., as versões mais antigas são picturais, e esse característica foi em parte preservada ao longo da historia dessa escrita. Ela tem 220 caracteres, dos quais 60 representam fonemas silábicos, os demais são ideogramas.

2.1.5 A escrita chinesa

Esse sistema de escrita tem cerca de quatro mil anos. Embora tenha uma existência mais longa do que qualquer escrita atual, teve, ao longo do tempo, um desenvolvimento interno quase nulo. Ou seja, as alterações foram de caráter caligráfico e não estrutural.

As origens da escrita chinesa não estão esclarecidas, os documentos mais antigos datam de meados de segundo milênio a.C.. Em seu estágio mais rudimentar esta escrita possuía por volta de 2500 a 3000 caracteres, a maioria dando indícios de sua origem pictural. Já nestas mostras primitivas a escrita chinesa mostra sinais de transição devido ao elevado número de fonogramas. Atualmente a escrita chinesa possui em torno de oito mil caracteres.

No século III a.C. foi inventado o *pi*, famoso pincel que teve notável influência na invenção da escrita. Pintados de verniz preto, os símbolos tendiam a perder suas curvas perfeitas e iam se distanciando dos ideogramas. No ano 105 d.C., com a invenção do papel, a escrita chinesa começou a tomar a forma a qual hoje estamos acostumados. No século IV d.C. foi inventada a escrita clássica dos chineses, *K'ai shu*. Muitas outras tem sido inventadas desde então, mas a *K'ai shu* manteve-se como paradigma.

2.1.6 A escrita japonesa

Séculos atrás, não havia escrita no Japão. Em virtude do intercâmbio cultural e comercial com a China, adotou-se no Japão milhares de ideogramas utilizados pela nação vizinha.

A escrita japonesa possui um alfabeto silábico chamado Hiragana e o kanji. Os kanjis não são apenas letras; são ideogramas. Cada kanji possui um significado.

O significado de palavras compostas de dois ou mais kanjis tem sempre forte relação com o significado dos caracteres que as compõem. E a maioria dos kanjis mais complicados nada mais são do que a junção de dois ou mais kanjis simples, sobrepostos uns sobre os outros ou espremidos uns ao lado dos outros, formando uma só letra.

Um kanji geralmente possui mais de uma leitura (som, pronúncia). Pode-se lê-lo diferentemente dependendo das letras que o acompanham em uma palavra.

2.1.7 A escrita Maia

Únicos a desenvolver uma verdadeira escrita, os Maias herdaram dos Olmecas, de La Venta, uma escrita complexa e embrionária, a qual transformaram em uma escrita aparentemente não alfabética, composta por cerca de 1000 glifos (como são chamados os caracteres ideográficos dos Maias). Esses glifos ora representam sons, ora são símbolos, segundo pesquisas recentes, que, se confirmadas, indicariam que os Maias caminhavam para uma escrita alfabética e fonética. Até bem pouco tempo, só se compreendia cerca de 180 desses 1000 caracteres da escrita Maia.

2.1.8 A escrita Asteca

Os astecas receberam dos maias a idéia de escrita, embora não a tenham assimilado de todo. Mais do que a dos maias a escrita asteca é essencialmente pictural, quase todos os seus símbolos eram desenhos. Tecnicamente trata-se de uma escrita de transição, visto que muitos símbolos tinham valor fonético. Esses fonogramas eram ou sinais-palavra ou silabas, e eram utilizados principalmente na escrita de nomes próprios.

2.2 As escritas Fonéticas

2.2.1 A escrita pseudo-hieroglífica de Biblos

O mais antigo exemplo de mistura da língua semítica com caracteres hieroglíficos são as inscrições Silábicas de Biblos (século dezoito a.C.), da cidade de Biblos na costa fenícia. Esse manuscrito é descrito como silabário e está claramente inspirado no sistema hieroglífico. Bastante interessante é constatar que a maioria dos textos silábicos Biblos foram escritos em placas de cobre. Assim, não seria irracional descrever os textos silábicos Biblos como uma língua semítica escrita em placas de metal em caracteres reformados.

2.2.2 O silabário cipriota

A ilha de Chipre tem vestígios de sua escrita datados de 2400 a 2100 a. C., a natureza destes escritos ainda não foi decifrada, a semelhanças com a escrita pictográfica minóica, mas há quem diga que esse escrita é própria dos nativos da ilha. Já em 1400 a.C., ano do segundo mais antigo documento encontrado na ilha, a escrita já é a chamada cipro-micénica. Essa escrita foi levada para a ilha na época da invasão micénica.

O cipro-micénico continuou a ser usado na ilha até meados do século XI a.C., o silabário cipriota esteve em vigor desde o anos de 700 a.C. até depois do século I a.C.

O silabário cipriota é uma escrita linear, constituída por aproximadamente quarenta símbolos. Cada símbolo representa uma sílaba aberta ou uma vogal. A escrita desenvolvia-se, normalmente, da esquerda para a direita.

2.2.3 O cuneiforme persa

O cuneiforme persa surgiu entre os anos de 550 e 486 a.C., e deu origem a uma escrita silábica - quase alfabética – semelhante as antigas escritas mesopotâmicas apenas na forma externa.

O cuneiforme persa era formado por quarenta e um símbolos dos quais quatro eram ideogramas e um era o sinal de separação entre as palavras. Os demais eram símbolos fonéticos.

O cuneiforme escrevia-se da esquerda para a direita e a sua característica quase alfabética revela provavelmente a influência do alfabeto aramaico.

2.3 A origem do alfabeto

2.3.1 O alfabeto norte-semítico

O alfabeto norte-semítico data de meados do século IX a.C., e é formado por vinte e dois símbolos escritos da direita para a esquerda. É uma escrita consonântica tida como antepassado das escritas hebraica, moabita, fenícia, grega e aramaica.

2.3.2 O alfabeto cuneiforme ugarítico

O alfabeto cuneiforme ugarítico é composto por trinta e duas letras, era escrito da esquerda para a direita e não tem qualquer relação como o cuneiforme mesopotâmico, exceto pelo fato de ter sido impresso com estilete e barro molhado.

2.3.3 O alfabeto latino

Alfabeto latino - Apareceu por volta do século VII a.C. Os romanos adotaram 21 dos 26 caracteres etruscos, escrevendo da direita para a esquerda. Mais tarde, passaram a escrever da esquerda para a direita e, após a conquista da Grécia no século I a.C., criaram as letras Y e Z para representarem sons gregos. Com a expansão do Império Romano e a difusão do cristianismo, o alfabeto latino tornou-se a escrita mais aceita e a base de todos os alfabetos da Europa Ocidental, até os dias de hoje. Na Idade Média, começou-se a usar também letras minúsculas. Até então, só havia maiúsculas.

3. Globalização e cultura de massa

A chegada da cultura de massa, acaba submetendo as demais culturas (cultura popular, erudita, clássica e nacional) a um projeto comum e homogêneo. Por ser produto de uma indústria de porte internacional, mais tarde, global, a cultura elaborada pelos grandes veículos (cinema, televisão, rádio, internet) esteve sempre ligada fortemente ao poder econômico do capital industrial e financeiro. A massificação cultural, para melhor servir esse capital, promoveu a repressão às demais formas de cultura. “A TV chegou em nossos lares com enlatados...” (Alves, 1988).

A cultura popular, produzida fora de contextos institucionalizados ou mercantis, teve de ser um dos objetos dessa repressão. Justamente por ser anterior, o popular era também alternativo à cultura de massa, que pressupunha ser hegemônica como condição essencial de existência.

O domínio mundial exercido principalmente pelos Estados Unidos é percebido facilmente no campo cultural. Neste campo sofrem até mesmo os países desenvolvidos da Europa Ocidental. Os filmes projetados nessa parte do mundo são 70 % norte-americanos. Os filmes americanos talvez cada vez mais dominam a televisão e atingem também as massas analfabetas dos países em desenvolvimento. Esses filmes fazem publicidade dos modelos de vida e de consumo americanos. E os povos dos países em desenvolvimento esforçam-se para segui-los, nesse ritmo seguirá uma catástrofe ecológica. Por outro lado, o evidente insucesso em atingir esses objetivos causarão uma profunda frustração, a qual por sua vez poderá causar reações psíquicas e políticas dificilmente previsíveis.

A conseqüência inevitável, tanto da globalização quanto das culturas de massa, foi a dominação dos interesses econômicos nas programações, políticas estatais não transparentes na concessão de canais, formação de cartéis e grandes aglomerados empresariais com significativo domínio sobre a produção e o consumo da cultura.

Foi assim modulada por esses estereótipos clichês, que a “geração *coca-cola*” se tornou adulta, falando, cantando, se vestindo e pensando como os norte-americanos, distanciada da realidade brasileira, fechada a sete chaves atrás de um “muro muito sem-vergonha” construído pela marginalização política, censura e repressão sobretudo a partir de 1964. (Alves, 1988)

3.1 A globalização e a escrita

A globalização tem se mostrado muito importante no processo de evolução da escrita – leia-se evolução não como necessariamente mudança para melhor – já que seu objetivo é integrar os povos através dos meios de comunicação disponíveis. Nesse

sentido a internet e a escrita tem colaborado no processo de globalização. O contato constante entre as pessoas de países de idiomas diferentes faz aumentar consideravelmente o número de estrangeirismos mesmo quando há correspondentes no idioma nacional. Até porque, devido a presença constante da mídia e de filmes estrangeiros, faz com que, os jovens principalmente, acabam por utilizar estes estrangeirismos como forma de promoção nos seus grupos sociais.

3.1.2 O internetês

O uso constante da internet, principalmente nas salas de bate-papo, em programas como o MSN e em sites como o orkut, entre outros, criou um novo tipo de linguagem. Essa linguagem, conhecida popularmente como internetês, é uma forma das pessoas escreverem rápido, devido a necessidade de agilizar e dinamizar as conversas *on-line*. Os internautas costumam, em suas conversas, abreviar as palavras, transformar frases e expressões em uma única palavra, ou usar signos para expressar idéias, sentimentos ou expressões de humor, conhecidos como *smiles*, que não deixam de ser uma forma moderna dos ideogramas.

Na tabela abaixo seguem exemplos de alguns destes signos:

Signo	Significado	Signo	Significado	Signo	Significado	Signo	Significado
:)	feliz	=*	beijo	Vc	Você	Tbm	Também
:D	sorrindo	¬¬	bravo	Qnd	Quando	Prq	Porque
=P	Fazendo língua	^^	desconfiado	Findi	Final de semana	Neh	Não é?

Quadro 1: exemplos de signos usados em meios virtuais.

Fonte: Crisley Raitz

Cabe aqui uma questão: Até que ponto essas tecnologias e globalização são incluídas sociais? A partir de que ponto elas começam a ser um fator de exclusão social? Eu diria que é muito mais um fator excludente, pois a grande maioria dos povos não tem acesso a tecnologia, a informática. “Muito em breve haverá dois tipos de cidadãos: o cidadão que existe dentro do mundo cibernético e o que vai deixando de existir.” (Moraes, 1997), ou ainda quem gera as informações que vão circular pelo globo? Será que estamos todos em igualdade de condições?

4. Considerações Finais

A escrita demorou milênios para chegar em seu estado atual, esteve sempre em processo de evolução. Mas com o avanço acelerado das tecnologias de comunicação esse processo se tornou muito rápido, a cada dia os idiomas vêm sofrendo diversas alterações, adesão de novas palavras estrangeiras, simplificação de outras. Profissionais da área preocupam-se com o fato de crianças e adolescentes estarem, progressivamente, cometendo erros gramaticais e ortográficos. Muitas vezes, esses erros são até propositais, pois muitos acham que escrever dessa forma, internetês e com termos estrangeiros, é uma maneira de se mostrar modernos.

Um idioma é uma das formas de se expressar a cultura de um povo, de uma região, chegamos em um ponto que esta forma de expressão esta sendo realmente depredada, sem que haja uma preocupação com a preservação da língua.

É preocupante também o fato de o mundo inteiro ser influenciado, por uma única cultura, enfraquecendo assim a riqueza e a diversidade cultural. Mas independente de qualquer cultura de massa que se possa transmitir, é impossível apagar as diferenças entre as nações, cada uma com sua própria história, cultura, idioma, religião, problemas, localização geográfica, etc. É difícil pensar até onde, nessa aldeia global, esse choque cultural pode ser destrutivo.

Para encerrar este trabalho cito uma frase do tão conhecido manifesto comunista “As fronteiras nacionais e os antagonismos entre os povos tendem a cada vez mais desaparecer...” (Marx e Engels, 1848). Estava certos ao afirmar que as fronteiras nacionais diminuiriam, quanto aos antagonismo entre os povos, sinto em dizer que erraram.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Julia Falivene. Colonialismo cultural:” faremos tudo o que o sêo mestre mandar” In:_____. A invasão cultural norte-americana. 19.ed. São Paulo: Moderna,1988. p. 76.

DIRINGER, David. A escrita. [s.l.: s.n.] 322. ed., GRIS, 1971. 12 v. 245 p.

FIGUEIREDO, Danilo José. Astecas: uma República confundida com Teocracia. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra6/astecas.html>> acesso em: 19 nov. 2006.

HAMBLIN, William J. Egípcio Reformado. Disponível em: <http://farms.byu.edu/display.php?id=31&table=foreign_lang> acesso em 19 nov. 2006.

MARX, Karl & Engels, FRIEDRICH. Proletários e Comunistas. In: _____. Manifesto do partido comunista. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 56.

MORAES, Dênis de (org.). A dialética das mídias globais. In: _____. (org.). Globalização, mídia e cultura contemporânea. Campo Grande: Letra livre, 1997. p. 24.

PET-Indica

O livro ***A insustentável leveza do ser*** foi publicado em 1984 por Milan Kundera.

A história acontece em Praga e Viena durante algumas décadas a partir de 1968. A trama é cercada por tensão política ocasionada pela invasão russa à Tchecoslováquia. Detalhes do cotidiano de antes deste país se separar são muito bem descritos no decorrer do livro.

Kundera amarra seu enredo com problemáticas políticas e filosóficas. Seus principais personagens, Tomas e Tereza, entram em contraste pelo primeiro viver em liberdade, fazer o que quer sem compromisso e ela viver presa aos problemas da sua infância.

Tereza o conhece no bar onde trabalhava e um dia aparece em sua casa com as malas em mãos. Tomas, por compaixão, a abriga e quando percebe não consegue mais viver sem “o bebê encontrado num cesto a beira de um rio”, era assim que se referia a ela pela forma repentina que apareceu em sua vida.

Um enredo complexo tanto psicologicamente quanto em seu contexto histórico prende o leitor até fim.





História verídica baseada na vida de George Jung, condenado a 60 anos de prisão e ainda com mais 15 anos pela frente, "Profissão de Risco" segue a turbulenta jornada de um jovem no perigoso mundo do tráfico de drogas, durante o crescimento da cultura "sexo, drogas e rock'n roll" nos Estados Unidos dos anos 70.

Ambicioso, George Jung, interpretado por Johnny Depp, nunca gostou da idéia de tornar-se um construtor como seu pai, então nas praias ensolaradas da califórnia, Jung percebe a facilidade de vender maconha e vê uma ótima oportunidade de ganhar dinheiro para manter-se. Barbara, sua namorada, o apresenta a Derek Foreal (Paul Reubens), um fornecedor local. George torna-se traficante conhecido na região. Jung busca fornecedores maiores, e estabelece uma boa conexão no México. Logo todos estão ganhando mais dinheiro do que previam. Vendo aproximar-se o fim de sua carreira no tráfico, Jung decide abandonar o negócio e dedicar-se apenas a sua filha. Mas, sair do tráfico é bem mais difícil do que entrar. George começa a enfrentar obstáculos muito maiores do que imaginava. Os amigos, a família e os parceiros desaparecem. Sua vida torna-se um pesadelo.

Eventos

“5 Congresso Brasileiro sobre Eficiência Energética e Cogeração de Energia”

Data: 11 e 12 de junho de 2008

Local: Centro de Convenções do Novotel Center Norte – SP

Informações: <http://www.abesco.com.br/5eficienciaenergetica/>

“XV ENG - O espaço não pára: por uma AGB em movimento”

Data: 20 a 26 de julho de 2008.

Local: São Paulo – SP

Informações: [www.agb.org.br/eventos/?evento=2#\[page\]conteudo.php?ver=home](http://www.agb.org.br/eventos/?evento=2#[page]conteudo.php?ver=home)

“7º colóquio de transformações territoriais”

Data: 10 a 13 de setembro de 2008

Local: Universidade Federal do Paraná/ cidade de Curitiba – PR

Maiores informações: <http://www.geografia.ufpr.br/7coloquio/home.php>

“10 Encuentro Internacional Humboldt”

Data: 13 a 17 de outubro de 2008

Local: **Rosario - Provincia de Santa Fe - Argentina**

Informações pelo email: centrohumboldt_br@hotmail.com

Chamadas

- A Uni-BH abre processo seletivo para ingresso no curso de pós-graduação lato sensu em "Transporte Urbano e Meio Ambiente", cujos trabalhos deverão ter início em agosto de 2008. Informações:

http://www.unibh.br/site/cursos/posgraduacao/transporte_urbano/index.php

Informes PET-Geo

Seleção de novos Bolsistas

A seleção para novos bolsistas para o PET-Geografia da UDESC será de 6 à 11 de junho de 2008. Dois candidatos serão selecionados para assumirem em agosto e os não selecionados podem permanecer na qualidade de não-bolsistas.

- Para se inscrever tem que estar cursando regularmente a 1° fase do Curso de Geografia comprovado por meio de atestado de matrícula expedido e carimbado pela secretária acadêmica.

Fiquem atentos às datas tanto de inscrição quanto durante o processo seletivo, consultem o edital!

Atividades do PET programadas para Junho

JUNHO

04/06	17:00 h	Grupo de Estudos: América Latina
11/06	17:30 h	Seminário de Estudos de Textos Clássicos – Filosofia e Política.
18/06	19:00 h	Palestra com General Krieger: Presença do exército na Amazônia
20/06		CinePET: Missing
25/06	17:00 h	Grupo de Estudos: América Latina
25/06	17:30 h	Seminário de Estudos de Textos Clássicos – Filosofia e Política.